



Caderno  
Literário  
Pragmatha

EDIÇÃO 74 - JULHO DE 2019



Ridgway Knight  
Paris

SANDRA VERONEZE  
Organizadora

# Caderno Literário 74

*Pragmatha*  
2019

## Sumário

Vivências / Otávio Reichert ...	07
Ilha de Vera Cruz / Amélia Luz ...	08
Buscares / Maria Luiza Falcão ...	09
Luazul / Ligia Tomarchio ...	10
Sei que nada sei / Guaraci Pachú ...	11
Porto Seguro / Lérís Seitenfus ...	12
Recomeço / Jania Souza ...	13
Revelação / Andra Valladares ...	14
Onça bebe água / José Nedel ...	15
A palavra me define / Isabel Cristina Silva Vargas ...	16
Amiga / Soleni Peres ...	17
De repente 40 / Dimythryus Padilha ...	18
O meu silêncio / Carmo Vasconcelos ...	19
Para ler um poema / Erivan Santana ...	20
Traços do destino / Raquel Alves ...	21
O tempo / Marcio Lima ...	22
Dói / Lorraine Santos ...	23
Esse vício de quimera / Leonardo Andrade ...	24
Retrato / Rosalva Rocha ...	25
Amo a rua / Alzira Chagas Carpigiani ...	26
Ninguém sabe de mim o que sou / Edmilton Torres ...	27
[...] saudade / Ronaldo Campello ...	28
Ventos e medos / Fernando Favaretto ...	29
Eu sou uma farsa / Suzana Luna ...	30
Escrevo para dar conta de mim / Sandra Veroneze ...	31
Paraquedas para quê? / Tchello d'Barros ...	32
Anomalia / Márnei Consul ...	33

Confissões / Adauto Neves ...	34
Infinitos / Fábio Aiolfi ...	35
E se Deus fosse mulher? / Valdeck Almeida de Jesus ...	36
Versos são flores / Adriana Pavani ...	37
Epifania / Jéferson Dantas ...	38
Canteiro de palavras / Gerci Oliveira Godoy ...	39
Tia bela, belamente / Almir Zarfeg ...	40
Chuva / Rosa Diparma ...	41
Andes por aí / Brenda Mars ...	42
As pessoas fazendo filhos / Fábio Rocha ...	43
Os quatro elementos / Lígia Messina ...	44
São Paulo / Marcelo Duarte ...	45
Sonhos / Mara Carvalho Leite ...	46
Aliá / Carla Cintia Conteiro ...	47
Padre Anchieta / Elias Botelho ...	48
Adelaide / Ricardo Santos ...	49
Campeões / Rubens Jardim ...	50
Arraial / Lena Teixeira ...	51
Por ela / Guga Caldwell ...	52
In vinho veritas / Marcos Rogério ...	53
Lume / Francisco Elíude Pinheiro Galvão ...	54
A Jactância da quietude / Eric Tirado Viegas ...	55
Primavera / Eliane Queiroz Auer ...	56
Gratidão / Tania Maria Pereira Miranda ...	57
José de Anchieta / Val Bernardino ...	58
Atemporal / Conceição Hyppolito ...	59
Espólio / Deise Assumpção ...	60
Viração / Liris Letieres ...	61
Amor cifrado / Roberto Queiroz ...	62
Quintaneando / Nilton Maia ...	63
Amanhã / Robinson Silva Alves ...	64
Descrença / Ricardo Mainieri ...	65

Caos moderno / Elaine Melo ...	66
A água / Salete Magalhães Alves ...	67
A barca / Celso Corrêa de Freitas ...	68
Um olhar / Alexandre Camargo ...	69
Meu filho / Marcelo Moraes Caetano ...	70
Poema dentro de um barquinho / Auri Antônio Sudati ...	71
O amor / Raquel Lopes ...	72
Mar / Lin Quintino ...	73
Liberdade / Júlia Martins Soares ...	74
Da alma / Valdir Ferreira de Souza ...	75
Perfume / Arthur Bottini Campello ...	76
Amigo Cão / Mário Borges ...	77
Poeminha desprezioso / Márcia Abath ...	78
Um de julho / Luciano Spagnol ...	79
Admito / Franciely Sampaio ...	80
Poesia virtual / Antonio Cabral ...	81
Estar a mais / António Barroso ...	82
Lembranças / Antonia Aleixo ...	83
Em mim / Waulena d'Oliveira ...	84
Lição / Luiz Otávio Oliani ...	85
Ampulheta / Regina Pessoa ...	86
Angelus Primus / Luciano Machado Tomaz ...	87
Maputo Alvor / Armindo Mathe ...	88
Manhã de abril / Neri França Fornari Bocchese ...	89
Pequenas pausas / Talita Eccel Cardoso ...	90
Narcisista / Solange Firmino ...	91
A janela mineira / Teócrita Abritta ...	92
Para que Você quer Arte? / Al Reiffer ...	93
O pássaro solitário / Alexandra Vieira de Almeida ...	94
YHWH / Antonio Archangelo ...	95
Sou poeta solitário / Benedito C G Lima ...	96
Bruma de Cabo Verde / Maurício Duarte ...	97

Ao lado de lá, no sonho / Carlos de Hollanda ...	98
Covardia / Francisco Carlos Moura Alves ...	99
Janela para o Horizonte / Marta Lizane dos Santos ...	100
Eclipse / Marcia Mar ...	101
Liz / Ed Carlos Alves de Santana ...	102
Canto de Ascender / Geslaney Brito ...	103
Teus olhos / Zé Luís ...	104
Julgamento dos autores / Maria Melo ...	105
Língua portuguesa / Mariana Belize ...	106
Lágrimas / Rubens Lace ...	107
Às vezes faz frio / Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti ...	108
Luz das horas / France Gripp ...	109
Bicho do mato / Carmen Marinho dos Santos ...	110
Aprendiz da poesia / Alexandra Magalhães Zeiner ...	111
Templo / Helena da Rosa ...	112
Profissão de fé / Cleia Dröse ...	113
Para quê palavras? / Sanjo Muchanga ...	114
Flor e ser / Lipe Paes Monteiro ...	115
O que subitamente não desperta / Sidnei Olívio ...	116
Vento / Márcio Viana ...	117
A melhor idade / Laura Silva de Souza ...	118
Vida é condição / Adilson Roberto Gonçalves ...	119
A orla / Elisandro Roath do Canto ...	120
Impressões / Maria Ines Leite Baraçal Michelazzo ...	121
Sou a luz em quatro cantos / Charles Brait ...	122

# Vivências

*Otávio Reichert*

Esperteza não se compra! Não se vende! Nem se empresta!  
Aprender é o que nos resta para não cair nas teias.  
Vivências nossas, e alheias; calejado e mais esperto,  
Pois há muitos malfeitores e o perigo vem do incerto.

Apeou do seu cavalo um homem de pouca altura.  
Aquele estranha figura adentrou-se no bolicho.  
De revesgueio, cochichos; deram pouca importância.  
E alguém falou assim: - Deve ser peão de estância!

Já sentado, pediu canha, num jeitão meio atirado.  
E se fez de alcoolizado na conversa com o garçom.  
- o meu petiço é campeão lá na vila donde eu moro...  
Aposto qualquer parada, qualquer negócio eu escoro!

O sussurro ganhou asas qual fofoca de barbeiro.  
Já gritou um fazendeiro: - Cinco mil eu faço aposta!  
- Foi aceita sua proposta! (O xiru fechou no ato)  
Nove horas se encontremo pra nós assiná contrato.

Já passava bem das dez; o estancieiro, e seu quartel,  
bateram à porta do hotel pra acordar o dito cujo.  
- Se prometi eu não fujo; o índio se fez dormido.  
Teve apostas 'dez por um' contra o tal desconhecido.

Quem viveu este domingo lembra mortos testemunhas.  
Mulheres roendo unhas... querendo vestido novo.  
Miséria bateu no povo, afundou-se o fazendeiro...  
Até hoje o pai lamenta, pois também perdeu dinheiro.

E o estranho?  
O estranho foi-se embora! Guaiaca cheia de cobres.  
Outras plagas pra desdobres; era um raio seu petiço.  
Quase sempre tem feitiço quando a oferta é exagerada.  
Até conselhos perigam... mesmo não custando nada.

## Ilha de Vera Cruz

*Amélia Luz*

Barcos de fé ancoraram na baía  
Velas portuguesas tremulavam.  
Navegantes ambiciosos  
Desenharam sonhos de pau brasil,  
De açúcar, de oiro e de esmeraldas  
Debaixo da linha dos Trópicos.  
Tribos inteiras entregaram mãos inocentes  
Até então livres e soltas na floresta imensa!  
Anhanguera!!! Anhanguera!!!  
Pesadas correntes de dor sepultaram almas sofridas  
Que já não podiam erguer seus olhos  
Para clamar na taba por tupã e jaci...  
O pajé entristeceu apagando seu cachimbo  
Esquecendo suas oferendas e premonições.  
Enquanto isso, tambores amordaçados  
Já não bumbavam, nem batucavam.  
Adormeciam calados nos bancos das escolas  
Ou debaixo dos buritizais...  
Aos domingos pintados de urucum  
Adornados de penas coloridas de tucano  
Nativos rezavam missas inteiras em latim  
Debaixo do olhar vigilante dos jesuítas!!!  
Ouviam sem nada entenderem:  
“Introibo ad altare Dei”...

## Buscares

*Maria Luiza Falcão*

Mascate das letras busco,  
nos lugarejos perdidos entre as montanhas de Minas,  
mais que um pouso.  
Sinto, cada vez com maior certeza,  
que não será neles a minha morada.  
Mas, sem dúvida,  
o cenário para os muitos personagens que habitam em mim.  
Junto a esta fonte encontrarei inspiração,  
nos tipos e cores, cheiros e afetos de cada lugar.  
Beberei de sua frescura, para alimento, seus sabores.  
Mas retornarei sempre à cidade,  
grande e vazia, plena de ausências.  
Aqui mergulharei num mundo à parte, que só eu sei onde é,  
com seres que dependem de mim.  
Ou eu deles.  
Quem sabe?

# Luazul

*Ligia Tomarchio*

Rendadas brancas cortinas  
azulada luz deixa penetrar.  
Tristeza sufocada n'alma  
insone, em devaneios...

Janela aberta, o frio invade.  
A beleza vislumbrada aqueceu  
despertando meu olhar para o alto.

Luazul, com seu halo alaranjado  
derrama sua energia "blue"  
na poeta descrente.

Lualta...  
Elevo meu rosto frio  
e a fotografia na retina.

Elalua, dos enamorados e poetas  
retribui, generosa, com calor e energia  
como se Sol fosse  
aquecendo meu gélido ser.

"Blue Moon"...  
Eternizada no álbum de fotos  
memória e paixão minha e  
do Universo que nos orienta.

Luazul...  
Lírico colírio  
para olhos já exaustos  
sonharem com a esperança  
ao nascer do Sol.

# Sei que nada sei

*Guaraci Pachú*

Sei tudo de mim.  
Diferenciar o vermelho do amarelo,  
Manhãs frias com sol,  
Tardes lindas de inverno...  
Mas hoje não é o tempo,  
Nem flores coloridas,  
Não é mágoa, nem raiva,  
Não é dádiva, não é a vida,  
Não são lembranças...  
Talvez a esperança sobrevoando os canteiros...  
Só sei que o coração está parado...  
Sinto uma dor aqui dentro!!  
Em seu lugar bate a saudade...  
Livre, leve e solta...  
Cansou de ser sentimento.

# Porto Seguro

*Léris Seitenfus*

Passageira ou efetiva  
Faz singrar o destino  
Bússola do conviver  
Âncora de vida  
O mar do saber  
... do amar, do lar  
Amizade é estiva  
Em porto onipotente  
Dos corações latentes.

# Recomeço

*Jania Souza*

A cada sol, amanheço  
partícula de luz  
carne ou papel?  
A cada fracasso, recomeço  
retorno assim cansada  
ao compasso.  
Sou pássaro sem asas  
Sou criança na alma  
Sou o doce do fel  
Sou alegria das ondas  
no murmúrio à eternidade.  
Levito com as folhas caídas  
Acho-me dentro dos livros.

# Revelação

*Andra Valladares*

Quando o universo intercede:  
o que é imutável se expande...  
o improvável, entorpece...  
o inadequado, transcende...  
e o impossível, fenece...

Ao longe tange a canção  
    que embala torpor dos corpos,  
entregues e entrelaçados,  
    em serena conexão.

- Entre os espinhos do cacto  
    a rósea rosa floresce -  
E assim, plena e simplesmente...  
    o amor viceja... acontece.

## Onça bebe água

*José Nedel*

Pena! É falível toda ação humana,  
Mesmo visando um belo resultado.  
O azar nos sobressalta e desengana,  
Arte em que é mestre bem industriado.

É talvez este o nosso eterno fado:  
Ganhar, depois perder, de forma plana.  
Isso nem deve mais ser estranhado:  
É condição que a todos nos irmana.

O bom, após tentames, aparece.  
Por ruim que seja, dor a gente esquece,  
Rente ao perigo de ceder à mágoa.

Ao verdadeiro mescla-se a mentira,  
Mas, no seu eixo, a Terra ainda gira,  
E um dia a onça vem e bebe água.

## A palavra me define

*Isabel Cristina Silva Vargas*

Palavra, ato declaratório do ser humano.  
Falada, escrita, concretizada em ações,  
Expressão única do homem e de ninguém mais,  
Capaz de criar um mundo novo.

A palavra me define, me inclui ou não  
em um universo mágico real ou irreal  
de acordo com escolhas próprias,  
criando pontes ou barreiras reais ou imaginárias.

A palavra é o instrumento do escritor ou poeta  
para produzir universos múltiplos, interiores ou não,  
reconstituir a história, versar sentimentos e emoções,  
levando a alma que lê ou a escuta viajar no tempo e espaço.

A palavra pode unir ou apartar, fazer a paz ou a guerra.  
É atribuição do homem pensar e criar ambientes edificantes.  
Promovendo a dignidade, a tolerância, a inclusão, a solidariedade.  
de modo que a sociedade se torne melhor, mais humana.

Habitantes de um único planeta no espaço,  
nós, humanos, temos que nos conscientizar  
Que o que cada um faz atinge a todos.  
Pela palavra mostramos ao mundo que somos todos um.

# Amiga

*Soleni Peres*

Branças velas  
estufam ao vento  
que empurra tua vida  
para longe do cais.  
As procelas te atacam  
e fogem ligeiras,  
levando consigo  
as dores do mundo  
para o fundo do mar.  
A calmaria se instala,  
o vento rebojo te leva  
de volta ao porto seguro  
em busca de paz.  
Neste constante vai e vem  
a força das ondas  
aparam arestas  
do indômito espírito  
que habita teu corpo.  
E a pureza da espuma  
no bojo das ondas  
são lírios viçosos  
que enfeitam tua vida  
e a tornam melhor.

## De repente 40

*Dimythryus Padilha*

Foi assim sem que eu percebesse  
Em frente ao espelho  
Me deparei comigo  
Esmacido como meus papéis  
Com a pátina de minhas reminiscências

De repente 40  
Poxa, meus pensamentos ainda aos 16  
Com o rubor das paixões  
Hoje apagadas pelas dores  
Entre a miopia gris dos meus cabelos.

De repente...  
Me desmentindo  
Remodelando  
Dispendendo a paciência  
No silêncio de um sorriso.

Entre sonhos dissolvidos  
Diluídos no pragmatismo de cada amanhecer

De repente aos 40  
Entre álbuns e cartas despedidas...

# O meu silêncio

*Carmo Vasconcelos*

Dou-te o silêncio  
das lâminas frias embainhadas na voz  
das tempestades latentes  
imersas no negrume dos olhos

Dou-te o silêncio  
do sangue endoidecido coalhado nas veias  
dos gestos de pecado  
amarrados às mãos

Dou-te o silêncio  
dos segredos passionais acorrentados aos poros  
dos medos secretos  
colados à pele

Dou-te o silêncio  
da casa virgem saqueada e deserta  
das catedrais brancas  
abandonadas pelos fiéis

Dou-te o silêncio... Apenas o silêncio...

## Para ler um poema

*Erivan Santana*

Para ler um poema é preciso  
Apagar todos os conceitos,  
Sobretudo os pré-conceitos,  
Sem nada esperar das burocráticas regras,  
Inclusive as gramaticais.  
Romper com os ideologismos, ismos,  
Etecétera e tal.  
Mas se te sentires  
Mais (demasiadamente) humano,  
Com a transcendência e essência das palavras,  
No infinito desejo da felicidade,  
Então tereis lido  
Verdadeiramente um poema!

# Traços do destino

*Raquel Alves*

A melhor rosa ainda chora nesta manhã  
A melhor alma ainda espera o abraço confortador

Eu estou de novo  
Como um perdido andarilho procurando através da montanha  
A resposta  
A verdade  
O universo aberto ou a mente divina

Você pode ver? Você pode me ver?  
No espelho, minha triste face diz  
Eu tentarei sobreviver nesta situação  
Eu sou um corpo bravo, mas sem forças para prosseguir  
Esperando sua voz  
Traços do destino...

O melhor som ainda ressoa em meu coração nesta manhã  
O melhor amigo ainda precisa de um abraço confortador

Eu estou de novo  
Sendo o traidor de mim, por um miserável sorriso  
Ninguém sabe como eu sinto a dúvida, oh mente divina!

# O tempo

*Marcio Lima*

fico à noite até tarde  
com desejo, com vontade  
de um minuto teu apenas  
pra dizer  
que o que sinto na verdade  
do teu colo é saudade  
tua ausência, solidão  
passa o tempo, chega a idade  
já não serve mais vaidade  
pra medir a minha fala  
e o perdão  
é um gesto tão bonito  
poderoso e infinito  
nada a menos, nada a mais  
quero ver  
teu sorriso sem maldade  
me pedindo que eu te agrade  
com um pouco de atenção  
a tristeza que me aguarde  
quero paz, felicidade  
novamente ao coração

# Dói

*Lorraine Santos*

É interessante o modo de como você me inspira  
Você me despertou um sentimento  
Sem ao menos me dizer seu nome  
E sabe qual é o problema?  
Gostar de você dói  
E dói mais ainda  
Tentar não gostar de você.

## Esse vício de quimera

*Leonardo Andrade*

Me liga, escreve ou manda um sinal de fumaça  
Coloca nossos nomes em um outdoor na praça  
Me busca, me procura, me encontra, me caça  
Me prende, me agarra, me segura, me laça.

Diz que me ama, me quer e nada mais importa  
Deixe tudo que passou do outro lado da porta  
Venha para os meus braços, acerte essa linha torta  
Traga de volta a vida para essa minha existência morta.

Chegue de corpo e alma, sem limites, mágoas ou restrições  
Vamos saciar todos nossos desejos, vontades e paixões  
Apagar tudo que nos separou, exorcizar essas maldições  
Escrever a quatro mãos inesquecíveis poemas e canções.

Chega desse silêncio absurdo que nos machuca e dilacera  
Vamos dar o braço a torcer e encerrar essa inútil espera  
Renasçamos juntos, inauguremos nossa nova primavera  
É hora de realizar esse Amor e acabar com esse vício de quimera.

# Retrato

*Rosalva Rocha*

Nosso tempo foi tão bom  
que – mesmo sendo passado –  
é lembrado  
nas gavetas guardado  
com bilhetes retocados  
com carinhos de batom  
d-e-m-a-s-i-a-d-a-m-e-n-t-e sutis  
coloridos com matizes de anis

Um passado bonito  
sem traumas  
sem dramas  
permeado por delicadezas

Retrato  
para o que vivo hoje:  
um amor maduro  
pautado por ajustes diários  
cobranças poucas  
trocas inesperadas  
e embalos com passos de dança

## Amo a rua

*Alzira Chagas Carpigiani*

Amo a rua,  
onde a gota de sereno  
pudicamente cai  
nua.

Amo a rua,  
que pelos cantos  
manchados sua.

Amo a rua,  
que concentra  
transeuntes  
morenos de peles  
cruas.

Amo a rua,  
os faróis e  
as faixas,  
que projetam  
reflexos cor  
da lua.

Amo a rua,  
que deixou de ser  
menina e virou  
senhora,  
que avança lépida  
e nunca recua.

# Ninguém sabe de mim o que sou

*Edmilton Torres*

Às vezes finjo, assumo papéis  
Fecho as portas da realidade  
E abro as janelas da fantasia  
Onde sou muitos e ninguém me vê  
Fantasiado de palhaço, de poeta, de louco  
Todos me aplaudem  
E deliram  
E pedem bis  
Eu os perdoo  
Eles não sabem por que riem  
Seus aplausos são como espinhos  
Suas risadas ensurdecem os meus ouvidos  
Sou falso porque eles gostam, não por mim  
Mas isso não me faz feliz  
Se fecho as janelas da fantasia  
E escancaro as portas da realidade  
Onde volto a ser eu mesmo  
Cessam os aplausos  
Riem das minhas palavras, dos meus gestos  
Apedrejam-me  
Agora sou eu a gargalhar  
Como louco, dizem  
Eu os perdoo  
Eles não sabem de mim o que sou

## [...] saudade

*Ronaldo Campello*

Sequestrada e vaga e nua saudade perene que brota do silêncio  
Arranca suspiros e devaneios, e faz brotar sulcos profundos e feios  
Despeja, derrama e vaza sobre si a culpa que arde em seu seio[s]  
Caminha só pelas sendas da maldade se abstrai se distrai aos enleios  
Enquanto miserável o desejo lhe toma à piedade,  
arranca deste corpo doente  
A dolente dor inexorável  
Abre suas mãos, ergue-as aos altitudes e cospe ao lado da cama vazia  
que não contém mais o calor de outro mesquinho corpo  
Deixa-se esquecer do afeto sincero e manifesto que lhe acariciou os  
horizontes das faces arrancando-lhe dos lábios seu sabor de fruta doce  
e macia e de curvas mais secretas às virilhas que ardiam não fel, mas  
gosto adocicado de pecado que orbitavam escondidas às cavernas de  
teu lascivo e escuro céu

## Ventos e medos

*Fernando Favaretto*

Fortes ventos sussuram verdades  
Enlevados pela mensagem que devem carregar  
Insidiosos ventos, de desconhecidas direções  
Ousam partir, e ousam chegar  
Envolto no vento me perco  
Unicamente pensando no que já é passado  
Todos os medos me cegam e somem  
Enquanto aguardo o tempo de ser encontrado

Antes o vento também assustava  
Mas o vencia, comovido e ébrio,  
O doce momento de estar ao teu lado

## Eu sou uma farsa

*Suzana Luna*

Eu sou um engano. Eu não existo.

Eu sou o Caipora, correndo pela floresta com os pés ao contrário.

Eu sou a Mula-sem-cabeça, depois de namorar o tal do padre salafatório.

Eu sou o Lobisomen, uivando na cocheira em noite de lua cheia.

Eu sou o Saci Pererê, fumando cachimbo e rindo da desgraça alheia.

Eu sou o Boto-rosa, que à noite sai do rio em forma de homem pra fazer safadeza.

Eu sou tudo que não é de verdade, eu sou uma falta de certeza.

Eu sou uma farsa. Eu sou uma impostora.

Eu sou o que você acredita que eu seja, o que você acha que eu pareço, o que eu te convenci ser, mesmo sem querer.

Mas será que eu sou? Ou eu só sei parecer?!

## Escrevo para dar conta de mim

*Sandra Veroneze*

No princípio era um lápis e um papel  
No parapeito da janela, olhando a horta  
Transformou-se em máquina de escrever  
No quarto adolescente a guardar segredos  
Hoje o PC, o note, ou até mesmo o celular processa  
Alguns versos de amor, sonhos e encantos  
E para que tudo isso? Anseios de poeta?  
Não ousou sonhar tão grande  
Só estou tentando dar conta de mim  
Olhando para a vida  
No parapeito do mundo

## Paraquedas para quê?

*Tchello d'Barros*

No céu em que salto  
Um ponto no azul  
E um sol sob o sul  
Ao léu lá no alto

Um corpo voando  
Amigo do vento  
Que sopra o alento  
Das asas dos anjos

Todo o horizonte  
Mundo tão pequeno  
Tão perto tão pleno  
Um hoje que é ontem

O voo se finda  
Apesar de breve  
A alma é tão leve  
Que voa ainda

# Anomalia

*Márnei Consul*

a caneta acordou  
o pensamento a chamou  
o papel tremeu  
a ideia ferveu.

muitas vidas alimentaram-se de novo  
o criativo zombou da burrice,  
que fugiu não para sempre,  
mas adormeceu nos braços do tempo.

o claro da noite se fez presente  
o silêncio gritou arduamente  
o inanimado se mexeu  
o cérebro disse “sorria”

nasceu a poesia.

# Confissões

*Adauto Neves*

Venho de lugares longínquos  
Carregando em minhas bagagens  
Segredos, lembranças e saudades  
Que com o tempo tudo emergirá.

Segredos dissolvem-se com o dia  
Lembranças chegam com o vento  
Os sentidos provocam recordações  
E então a saudade invade noss'alma.

Com o tempo aprendemos a observar  
Que desde o dia de nosso nascimento  
Tudo que vemos, sentimos e pensamos  
Servirá de aprendizagem para nossa jornada.

Ah... quantos segredos se acumulam  
Guardados silenciosos em nossa bagagem  
E com o tempo se acumulam e pesam  
Para prosseguir, precisamos despojar deles.

# Infinitos

*Fábio Aiolfi*

Foram-se os infinitos...  
Vivendo sonhos  
e criando versos,  
versando sem versar.  
Mãos vazias e  
pés descalços,  
conduzem ao destino  
em que me encontro.  
São tantos infinitos  
que insisto, suplico:  
não quero mais versar.  
E, sem medo espero...  
o caminho por entre  
passagens de um abstrato  
violeta qualquer.  
Um infinito por vez,  
para não viver  
nos braços de um destino  
Onipresente.

# E se Deus fosse mulher?

*ValdeckAlmeida de Jesus*

E se fosse igual à Natureza, à Terra, à África,  
Útero de todo o conhecimento e sabedoria?  
E se fosse Negra ou Indígena ou Cigana?  
E se fosse gorda. Poderia?  
Será que Deusa seria estereótipo de passividade,  
submissão, de prendada do lar, seria?  
Hein?  
E se Deusa Menstruasse, tivesse TPM,  
e se sangrasse todos os meses?  
E se sentisse cólicas, dores do parto, se amamentasse, cuidasse da cria?  
Como seria?  
Se Deusa fosse Mulher, você teria respeito?  
Colocaria uma imagem dela no peito?  
Humm? Faria imagem, desenho, estátua de uma Redentora no Corcovado?  
Hã? O quê?  
Se Deusa fosse mulher, como seriam suas orações?  
Diante dela ou da imagem ou da projeção, ajoelitaria?  
Tô esperando...  
Se Deusa fosse mulher, para saudá-la você se curvaria?  
Se Deusa fosse mulher, favelada, analfabeta, popular,  
como seria sua reação? Na Igreja dela você entraria?  
Ah, e se a Filha dela fosse enviada para libertar o povo,  
você, mesmo assim, a crucificaria?  
Não sabe responder, né?  
O Machismo sequer permite pensar em outra fonte de poder,  
em outra fonte de inteligência, santidade, divindade que não seja branca, de olhos  
azuis e masculina.  
Mas eu vou responder pra você.  
Por mais que isso choque suas crenças e tradições,  
Deus é uma menina!

## Versos são flores

*Adriana Pavani*

Versos são flores  
Que os poetas plantam em seus textos  
Para depois desabrocharem,  
Exuberantes,  
No vasto jardim da poesia.  
Semeiam, semeiam e semeiam.  
Regam as sementes com toda a musicalidade.  
A flor brota linda e fresquinha  
Dando cor a toda aquela verdade  
Que o poeta carrega em si por toda a vida  
Mas nem sempre consegue viver na realidade.

# Epifania

*Jéferson Dantas*

Voracidade de  
Amor clandestino  
Pétalas de sonhos  
Repartidos  
Querendo ser flor,  
Semente e fonte  
Em ninho aquecido...

Todo o entendimento  
No olhar cúmplice...  
Bodas de papel-alumínio  
Na tarde fria  
De luminosa  
Melancolia...

Amor maduro  
Acolhido na  
Retidão  
Das horas...  
Sem pressa...  
Sem pressa... sem pressa...

## Canteiro de palavras

*Gerci Oliveira Godoy*

Queria semear palavras.  
Brotassem elas livres, se grama fossem.  
Leves, que a mais branda aragem  
sussurrassem rimas.  
Queria semear auroras mornas  
que acariciassem até  
o mais fundo palpitar de estrelas.

Queria semear momentos  
feito uma demente surda  
que perdeu o badalar das horas.  
E se o querer pudesse alcançar o sonho,  
o sol adubasse o deserto de amor,  
o tempo desse todas as respostas  
da sede, da vida, da luz,  
poderia, quem sabe colher grãos de eternidade

# Tia bela, belamente

*Almir Zarfeg*

Ela, apenas ela, me chamava  
Mazinho

Vai ali, Mazinho, venha cá,  
Mazinho

Já foi tirar maracujá, meu  
Sobrinho?

Aquele vaivém me deixava  
Tonto

Aqueles diminutivos valiam  
Prata

Tia Maria me trata assim  
Também

Ela, apenas ela, sabe de cor e  
Salteado

A data do meu nascimento:  
Antigamente

Qual o dia do aniversário de  
Gilbertim?

Sei não, Mazim, me esqueci  
Novamente!

# Chuva

*Rosa Diparma*

A construção de hoje  
é como a chuva.  
Cai e penetra mas  
não se ergue.  
Sequer se vê.

Daqui a muito  
muito tempo  
virará verde  
e flores.

# Andes por aí

*Brenda Mars*

Andes por aí  
que o tempo é quando

Andes por aí  
que o vento bate

Andes por aí  
que o fogo arde

Andes por aí  
que o tempo urge...

Andes por aí...por aí...por aí  
Andes por aí...por aí...por aí

Andes por aí  
que o tempo é sempre

Andes por aí  
que o vulcão surge

Andes por aí  
que o fogo arde

Andes por aí  
que a pele encosta e  
queima  
que a pele encosta e vai  
que tudo vem...

Andes por aí  
que a força existe

Andes por aí  
que o tempo é só

Andes por aí  
que a força é quando  
vai...

# As pessoas fazendo filhos

*Fábio Rocha*

as pessoas fazendo filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
querendo apenas que na água mineral  
tenha menos agrotóxico e plástico que a água normal

as pessoas querendo filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
falhando em baixar o índice de suicídio  
dos adolescentes que não veem futuro

as pessoas tendo filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
pegando sol para vencer a depressão  
com medo do câncer de pele sem a camada de ozônio

as pessoas fazendo filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
sabendo que o abraço gera oxitocina  
e sem ter quem abraçar por mais de uma semana

as pessoas criando filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
vendo animais entrando em extinção  
sem poder adotar nem um gato

as pessoas moldando filhos  
e eu com a ansiedade da terra  
tentando encontrar as perguntas e os pontos certos  
para livrá-los dos moldes

as pessoas ganhando filhos  
e eu apenas devolvendo lentamente  
a ansiedade da terra pra terra  
tocando os universos nas cabeças

# Os quatro elementos

*Lígia Messina*

Ele chega em qualquer faísca  
Aquece, queima, um colosso  
Destrói e cura  
Deixa um rastro de cor escura  
Denunciando a devastação  
É ele, o fogo, clareando a escuridão

Ela chega de mansinho  
Serpenteando, bem devagarinho  
Limpa tudo, trilhas e estradas  
Preguiçosa, usa sempre o mesmo caminho  
No sulco da terra viajando para o mar  
Água, doce e bela, não tem como não amar

Mãe de tudo e todos, sal da vida  
Por mais que se ande volta ao ponto de partida  
Na disputa és negligenciada e ferida  
Negra, marrom, vermelha de qualquer cor  
O homem abusa de tua bondade, da tua dor  
És Terra, Mãe, Gaia, o nome que for

Quando falta é que percebemos  
A agonia que nos traz  
O que de graça recebemos  
Nem um pouco é respeitado  
Nitrogênio, oxigênio, gás de todo jaez  
Sem Ar, nem fogo, água ou terra nos satisfaz.

# São Paulo

*Marcelo Duarte*

Ermo

E...

Enquanto a vida passa,  
Num frenesi de momentos,  
Um turbilhão de incertezas,  
Lançadas ao mar dos sentimentos...

Perdidos que nunca procuram,  
Que se lançam inertes,  
Aos ventos do mundo se entregam,  
Que se encontram quando se perdem...

Sonhos que nunca se alcançam,  
Disputas sem fundamento,  
Estradas que nunca se findam,  
Conquistas em meio a tormentos...

Entre atalhos e temores,  
Choros e risos que relaxam,  
Desafetos se transformam em amores,  
E em pleno breu se encaixam...

# Sonhos

*Mara Carvalho Leite*

Sonhei sonhos  
Sonolentos  
Semelhantes  
Singulares.

Sonho sonhos  
Soníferos  
Sufocantes  
Sudoríficos.

Sonharei sonhos  
Sublimes  
Sentimentais  
Sensacionais.

# Aliá

*Carla Cintia Conteiro*

Tinha, não tenho mais,  
Vontades.  
Inútil tudo,  
Tempo escorre...  
Meu mundo acabou.  
Cansaço e dor.  
Secaram lágrima e regra.  
Emudeceu grito.  
Acabou sorriso.  
Imobilizou gesto.  
Ambiciono silêncio.  
Aliá,  
Busco avesso do ninho.  
Não mais só:  
Deixada em paz.

# Padre Anchieta

*Elias Botelho*

Missionário da cultura,  
Anchieta esculpiu na areia  
Versos à Virgem mui pura  
E deu ao índio a Santa Ceia!

# Adelaide

*Ricardo Santos*

Gosto muito de Adelaide. É amor verdadeiro.  
Ela é uma morena dona de uma beleza fascinante.  
Seus olhos são oceânicos e cintilam o azul do céu.  
A beleza de que falo vem d'alma e não é física.  
Na realidade, Adelaide é um beijão de mulher.  
Em tudo o que faz é elegante e requintada.  
Mas tem um problema insolúvel: seu pai.  
Não sei que por que não gosta de mim.  
A verdade: ele é carne de peçoço.  
Mesmo assim, sigo amando Adelaide.

# Campeões

*Rubens Jardim*

Embora meus amigos sejam campeões  
em tudo, estou farto desses arremedos  
de gente, tão distantes da terra,  
do plantio e da colheita. Eu proclamo

minha adesão irrestrita ao feminino.  
E digo mais: nunca conheci mulher  
que devesse levar porrada. Os machões,  
esses trogloditas, são uma caricatura

deles mesmos. Ignoram a pulsação  
do universo. Rejeitam a delicadeza.  
A lágrima. O pulsar da terra. A acolhida.

Querem mesmo afirmar um absurdo:  
Sufocar a mulher, silenciar seus lábios,  
e acabar de vez com a origem da vida.

# Arraial

*Lena Teixeira*

Este Mar infinito, com Sol que ilumina...  
É o mar de Arraial.

Quando não colorido  
acinzenta de acanhado.

É o mar de Arraial.

Quando volto pra casa  
me segue em pensamento,  
de assanhado.

É o mar de Arraial.

Que finge que acanha  
esperando minha volta,  
minha assanha.

## Por ela

*Guga Caldwell*

Por ela  
Andei por vários caminhos  
Sentido inverso  
Não trilho sozinho

Gira a catraca, desce a escada  
Atravessa a rua  
A alma canta  
A boca retrata  
O corpo flutua

Cooperamos em pura arte  
Por cores a parte  
Nosso corpo é contraste

Ela se foi miragem  
Um quadro, uma paisagem

Meu riso embriagado  
Seguiu ao incalculável

O peito inflado reage, instável.

## In vinho veritas

*Marcos Rogério*

Venha, sente aqui comigo:  
temos vinho!

Carmenere é nosso carma  
Carmina Burana nossa canção.  
Não pergunte nada:  
sente e beba comigo.  
Vivi demais e estou cansado;  
Hoje tudo que quero  
é esta taça e seu riso.  
Não, não tenha medo  
quando eu disser que te amo.  
Estarei feliz e isso é tudo.  
O amor não significa nada  
sem isso.  
Apenas seja feliz comigo.  
Loucamente feliz.  
Arranque minha pele e me ame.  
Quero ser vinho em sua boca.

O amor dura tanto  
quanto esta taça  
(ou ainda menos)  
como este vinho

é fruto da fruta  
que se parte  
em sacrifício.  
Mas não pense nisso  
não pense em nada.  
Nossa felicidade hoje,  
é tudo.  
Beba comigo  
Ria comigo  
Ame comigo  
  
Amanhã...  
Quem sabe?

# Lume

*Francisco Eliude Pinheiro Galvão*

Em lume  
se extasia  
a superação  
da dor  
E ao  
se derramar  
o perfume,  
decanta-se  
em amor  
os versos  
adormecidos  
sem nada depor  
da melodia  
nos cantos  
e pelos cantos  
ao serem lidos,  
ouvidos,  
brilhantes  
em suave olor,  
como sempre foi:  
Como de costume,  
sempre que  
preciso for.

# A Jactância da quietude

*Eric Tirado Viegas*

Escrituras luz pregadas à sombra,  
Mais insignes meteoros.  
Supina cidade pasmosa arreceia sobre o campo.  
Vestem minha vida de minha morte,  
Esbocei ousar e quisera entender-nos.  
Sendo que se fez o dia ávido do laço ar.

A noite de trégua ira do ferro, finda assaltar.  
Diz humanidade.  
Minha caridade percebe  
Somos vozes mesma penúria.  
Graduados à pátria.

Minha pátria se fez ruído da guitarra,  
Duns retratos velha espada,  
Oração aberta sauzal crepúsculos.  
Do tempo fez-se existir.

Sendo a mais silenciosa minha sombra,  
Cortando tropel içado a usura.  
Imperiosos, inusitados,  
Sendo dignos da manhã.

Meu nome é dum alguém, é dum qualquer.  
Deu-se qual num lentor, quem houvera  
Longínquos não se anseiam acercar.

# Primavera

*Eliane Queiroz Auer*

Primavera em flor  
Fico pensando...  
Quanto já me ofenderam  
por meus pensamentos diferenciados  
Quanto mentiram  
Quanto omitiram  
Pensando que os holofotes  
fossem virados para mim  
Quanto estendi a mão  
Quanto viraram as costas...  
Mesmo assim,  
Virei primavera em flor!

# Gratidão

*Tania Maria Pereira Miranda*

Gratidão ao meu sistema familiar  
Gratidão aos meus antepassados por terem precedido minha existência  
Gratidão por terem aberto os caminhos para mim  
Gratidão pelos sonhos plantados  
Gratidão pelos sentimentos e vivências externados nas gerações passadas  
Gratidão por todas as histórias do meu sistema familiar  
Que possamos curar, incluir e harmonizar o que ficou para trás  
Que possamos ter vivências amorosas de cura e expansão de consciência  
Que possamos sempre externar nossa gratidão  
Que possamos compreender que a alma não permite exclusão ao sistema familiar  
Que possamos dar a cada pessoa da nossa linhagem familiar um lugar em nosso coração

Encontramos a paz e a felicidade  
Encontramos a harmonia com as pessoas que pertencem a nossa família  
Encontramos nossa missão de vida e iluminamos caminhos.  
Encontramos nosso sentido de existência, de evolução e de direcionamento  
Encontramos o amor em nosso interior e estamos em sintonia com o nosso destino, com os nossos pais, com a nossa origem, tomamos o nosso lugar e temos a força que recebemos da nossa família.

## José de Anchieta

*Val Bernardino*

Padre José de Anchieta:  
Tão capixaba quant'eu,  
Seguiu santo e culto a treita  
Do índio que me precedeu!

# Atemporal

*Conceição Hyppolito*

Há uma arma engatilhada  
sempre em busca de um alvo  
Há um grito de dor sufocado e triste  
Um ato de heroísmo ou uma história covarde  
Quem está certo ou errado nessa engrenagem?  
Em algum lugar sempre tem uma festa  
Ou uma guerra, uma mortandade insana  
Uma controvérsia;  
- O primeiro grito e o último suspiro  
O desejo de ir constante e o silêncio eterno...  
Em algum lugar, uma mesa farta  
Ou uma fome crônica  
uma força bruta  
Uma razão latente  
e uma história inventada pra uma geração descontente...  
A natureza, o sol ou a chuva que cai faz crescer a vida  
E também destrói quando muito intensa...  
Como buscar resposta a todo ciclo que se forma  
Ou encontrar a palavra-chave que encerra o poema?

# Espólio

*Deise Assumpção*

pedra a pedra  
retrato a retrato  
laço com laço  
traço a estrada  
faca que atravessa  
oceanos e desertos  
píncaros e vales  
desfiladeiros

no espelho  
rastros das correntes  
que trago nos pés  
carta anônima  
aos filhos

# Viração

*Liris Letieres*

Um dia eu evoluo.

Um dia eu faço história e desvendo e revelo mistérios.

Um dia eu perpetuo cheiros,  
deságuo lágrimas em foz generosa  
e causo horror na mesma medida.

Um dia eu armo riso e desarmo os cenhos.

Um dia eu evoluo a minha espécie.

Um dia, meu caro, eu viro Livro.

# Amor cifrado

*Roberto Queiroz*

Diz!  
O quê?  
Que me ama!  
Agora?  
Sim.  
Assim?  
SIM!  
Não posso.  
Por quê?  
Porque ainda estou na dúvida.  
Mesmo depois de todo esse tempo?  
Pois é...  
Não acredito!  
Nem eu.  
Como assim?  
Às vezes nem eu acredito em mim mesmo.  
E eu que pensava...  
Eu sei, eu sei... Desculpa.  
Mas eu te amo.  
Eu sei... Sinto muito.  
E agora?  
O quê?  
Como é que fica?  
Desse jeito mesmo.  
Tem certeza?  
Não.  
Não?  
Não. De certeza hoje em dia só a morte.  
Ah não! Melhor mudar de assunto.  
Tá bom!

# Quintaneando

*Nilton Maia*

Não seas arauto das desgraças,  
Das despreziosas ou das desmedidas,  
De uma singela gripe a um imodesto câncer.

Antes, seas menestrel da alegria,  
Da incontida vontade da vida,  
Mesmo que saibas que é percurso finito.

Não tentes conceber os dias,  
Posto que são, de todo, inescrutáveis,  
E um infarto pode te esperar na esquina.

Jamais te esqueças dos poemas,  
Como este, tão curto, tão simplório.  
Com pontos, afinal, se traça a curva.

# Amanhã

*Robinson Silva Alves*

Em um tempo de esperança  
A pobreza foi erradicada  
A fome não mais existe  
Vidas são preservadas

Todos serão respeitados  
Com saúde e educação  
Oportunidades iguais  
Sem nenhuma distinção

Mulheres e meninas  
Sendo respeitadas  
Toda a sede de viver  
Será saciada

Energia para todos  
Trabalho e dignidade  
Industrialização inclusiva  
Inovação de verdade

Reduzimos as desigualdades  
Entre todas as nações  
Cidades sustentáveis  
Asseguramos os padrões

Medidas foram tomadas  
Para preservar nosso sistema  
Oceanos foram amados  
A Terra virou poema

Sociedades de paz  
Reina então a primavera  
Parcerias globais  
“Nada mais é como era”.

# Descrença

*Ricardo Mainieri*

esperança  
passa fome  
numa praça  
da cidade

inocência  
foi violentada  
nesta madrugada

cinismo  
transita desenvolto  
pelas altas esferas

desespero  
desemprego  
& desvalia  
caminham juntos

caos impera

e pra arrematar  
cortaram a luz  
no fim do túnel.

## Caos moderno

*Elaine Melo*

Em meio à imensidão azul,  
Aponta o arranha céu.  
Paredes sólidas.  
Frieza. Solidão. Fel.  
Pressa. Buzinas.  
Um vai e vem frenético.  
Um mar de pessoas,  
E solitários no mesmo lugar.  
Trem. Metrô. Poluição.  
A vida em aplicativos.  
Milhares de rostos e nenhuma recordação.  
A selva de pedra grita. Protesta. Reclama.  
No caos do trânsito, esqueceu-se de quem ama.  
Ao findar de mais um dia,  
A correria finge ficar para trás.  
O refúgio de concreto.  
Amanhece. Adormece.  
Aos poucos, padece.

# A água

*Salete Magalhães Alves*

A água  
Espelho da vida  
É a poesia do poeta

Do sonhador  
Pensando que pode  
Respirar debaixo da água

A água, tão misteriosa  
Cheia do lixo da morte  
Consumida pela destruição  
Que transforma brilho  
Em escuridão.

## A barca

*Celso Corrêa de Freitas*

Guarde minha dor nos teus belos olhos  
Meus tolos segredos no coração  
Que no teu peito bate com antolhos  
Como se dono fosse da razão  
E quando longe do meu tato dócil  
O teu sorriso lembrar-se de mim  
A sombra mórbida do meu Ser fóssil  
Te acompanhará feliz ao teu fim.  
Eu vou ficar numa curva da estrada  
Encostado no mourão da parada  
Esperando tua cruz ali passar.  
Assim estaremos os dois na margem  
Prontos pra nossa principal viagem  
Ao na barca de Caronte embarcar.

# Um olhar

*Alexandre Camargo*

O mar me acalma e me faz sonhar  
Sonhar com olhos abertos a procurar  
Estrelas, ondas, vidros e plásticos  
Levo comigo a vontade de fazer enxergar  
Com os olhos deles que dormem embriagados  
Negligentes dos cuidados com o mar  
Vivem dentro de umbigos  
E como inimigos não são capazes de amar  
São dependentes de sacos plásticos  
E de comidas embaladas envenenadas  
Comem, dormem e trabalham longe de casa  
Passam a vida assim  
Deixando seus lixos pela estrada  
Negando a necessidade de amar  
E eu olho o amar  
E eu vejo o mar

## Meu filho

*Marcelo Moraes Caetano*

Eu não fiz um filho:  
estanquei direto em mim.  
Não lhe dei fama, nem brilho,  
nem começo, nem meio, nem fim.  
Não sou um bom arquiteto:  
sorte ou azar desse filho,  
que jaz tão manso e quieto...  
mas ouço a cantiga no exílio.  
Também não leguei a miséria.  
Vá lá... Creio-me redimido...  
Porém beijo sua mão etérea  
e seu pé nunca nascido.  
Um filho é como um cristal  
de algum lugar reluzente:  
invisível no mar, como sal,  
fruto de uma árvore, semente.  
No abstrato, existe seu nome,  
sem chorar, sem pedir, sem ter fome.  
Escutei sua voz uma vez,  
disse: – Fui eu, meu pai, quem te fez!

## Poema dentro de um barquinho

*Auri Antônio Sudati*

No mar, ao longe...vinha de mansinho...  
lindo poema dentro de um barquinho.

Como o clima estava bastante ameno,  
ocorreu mistura de rima e remo.

Um raio de sol brilhou com fulgor,  
pondo um misto de verso e esplendor.

Uma aragem tão macia soprava  
que o poema à brisa se misturava.

E sonho e realidade num repente,  
às ondas se integravam suavemente.

No barquinho tinha tanta magia  
que o mar transformou-se em poesia!

## O amor

*Raquel Lopes*

O amor verdadeiro é claro como o dia  
É limpo em nascente alegria  
É certeza de saber o que é  
E abriga com carinho a paciência do esperar  
E consola onde havia espinho  
Dá o valor que outro merece sem pedir nada em troca  
É liberalidade que atrai  
Quando encontra-se o Amor  
Nada separa dele  
Jamais.

# Mar

*Lin Quintino*

Não sei dizer  
se o mar  
ainda me cabe nas mãos  
Se esta água que transbordou  
subiu pelos pés e me inundou  
suicidou minhas palavras  
Se são meus os lábios  
que se abrem  
e libertam os pássaros que se debatem  
no temporal  
Se a partir deste momento  
as palavras me pertencem  
ou se foram minhas por um instante... Já nem sei  
Talvez eu seja um leito por onde deixo as palavras a correr...

# Liberdade

*Júlia Martins Soares*

Meu sonho é ser livre,  
E as pessoas a minha volta, delivre.  
Desintegrar conceitos inadequados,  
A ponto de vivermos elucidados.

Viva a liberdade!  
Viva a nossa multiplicidade.  
Duvidando sempre da verdade,  
Construindo uma nova sociedade.

Desejo que na nossa nova coletividade,  
Permaneça a liberdade, igualdade e fraternidade.  
Que sejamos indivíduos críticos,  
E não apassivados.

Enalteceremos a democracia;  
Por hora tão machucada, tão ameaçada.  
Sejamos defensores da utopia.  
Ou lutamos juntos nesta caminhada,  
ou veremos a nossa tão recente e frágil democracia,  
atacada!

## Da alma

*Valdir Ferreira de Souza*

As coisas têm a alma de quem as olha  
Assim Deus divinizou os homens  
E os homens humanizaram Deus...

# Perfume

*Arthur Bottini Campello*

A dama da noite  
Com seu perfume maravilhoso  
Invade nossa casa e cômodos...  
Com seu belo vestido branco e rodado  
Como um mar de cinzas e corpos  
Voando pelo céu azul e macio  
Como algodão doce

# Amigo Cão

*Mário Borges*

Melhor amigo que ladra,  
Do que aquele que fala,  
Que tem quatro patas,  
Não lhe ofende com nada!

Pula, brinca, latindo,  
Amigo, não interesseiro,  
Que não fica fingindo,  
Não conhece dinheiro,

Amigo orelhas em pé,  
Vigiando sua moradia,  
Amigo no que você é,  
Ao seu lado todos os dias,

Com sua cauda abanando,  
Amigo Cão fidelidade,  
O tempo vai passando,  
Continua a nossa amizade!

# Poeminha despretenso

*Márcia Abath*

laço solto gravado por rochas grafite  
anáguas bailando punhados de ti  
violeta revolta nas prendas sutis

premissas corrente sorvendo ventos  
nas copas as cavas risos arlequins  
em todo canto ascendo anéis sem folhetim

meu anjo é canção de flauta

## Um de julho

*Luciano Spagnol*

Se sois, inverno, no cerrado se sente  
De tempos frios com tal bravio vento  
Que tomais a secura como elemento  
E neste movimento, és inteiramente

Nuvioso, horas breves, chão sedento  
Da mesma natureza, e tão diferente  
Dias vão que passa no fugaz poente  
Rubente o céu num encaixotamento

E desta vida em tudo ó mês valente  
Sê da metade do ano, planejamento  
Férias breves do docente e discente

Como do calendário és afolhamento  
E teu entardecer não mais reluzente  
Tudo em vós, julho, traz sentimento

# Admito

*Franciely Sampaio*

Admito!

Admito que, é absurdamente terrível pensar em você, vindo de ônibus pela ponte...

Todos os dias...

Horrível pensar em você agora...

A porcaria da música está tocando e só consigo lhe ver...

E só consigo ver você dançando isso...

E só consigo ver a sua roupa...

E só consigo ver o quanto fui burra!

O quanto a sua boca estava perto da minha...

O quanto eu fugi...

O quanto você me ignora...

O quanto você faz questão de mostrar...

O quanto eu continuo sendo burra...

O quanto você é... Incrivelmente... Linda e distante!

O quanto eu...

Enfim...

Não tenho você!

Isso não vai acontecer!

E nesse momento me lembro que não gosto de você...

E que essas sensações são puramente levianas...

E que você é uma idiota!

E que seu batom gritava...

E que a sua língua, enquanto falava, fazia movimentos incríveis...

E que você não gosta de mim...

E que eu tenho saudade!

# Poesia virtual

*Antonio Cabral*

A poesia evadiu-se  
fugiu  
ninguém sabe aonde foi  
dizem à boca miúda  
que refugiou-se na internet -  
uma galáxia imaginária  
que os doidos criaram só pra eles.

Contam que saturou-se dos escurinhos...  
Do olor bolorento de papel velho  
das páginas de livros  
furadas de brocas.

E agora desfila - esbelta - toda topmodel  
nos filamentos fibrosos das placas-mães  
dos palmtops dos ipads dos tablets e notebooks.

Mas manda avisar  
que mantém a humildade  
e atende a quaisquer uns  
à custa de leves toques  
em suas partes mais sensíveis... os teclados.

## Estar a mais

*Antônio Barroso*

Que ando eu cá a fazer se já não presto  
Se ideias que formulo estão erradas,  
Que eu penso terem muito, e têm nada,  
Embora o pensamento seja honesto.  
O tempo que passou levou-me o resto  
Das criatividades tão sonhadas  
Que, agora, no espaço andam espalhadas,  
Vivendo num vazio bem funesto.  
Águas passadas não movem moinhos,  
Está em todos os velhos pergaminhos  
E no dizer dos nossos ancestrais.  
Tenho que me render à evidência  
Que o muito que se foi da inteligência,  
Já não torna, não volta nunca mais.

# Lembranças

*Antonia Aleixo*

Lembro-me da infância  
quando brincava com amigos  
empinava pipa ou capuchetas  
de jornal ou de revistas.

Subiam ao céu azulado  
o sol reluzia como brilhante  
tentava as nuvens alcançar em vão,  
mudava de rota conforme o vento  
seguia subindo,  
subindo sem direção,  
até cair ao chão.

E as bolinhas de gude  
a cada empurrão  
caíam na caçapa  
que era um buraco no chão!

Os balões que fazíamos  
coloridos como o arco-íris  
subiam à deriva  
e não arriscavam vidas.

Já as bonecas de pano  
feitas por minha mãe,  
tornava-me na tenra idade  
deixando meu coração  
repleto de emoção.  
Hoje completei 68 anos  
Dia de São João  
Esta data festiva  
Ao som da sanfona,  
O calor da fogueira  
Esquentando os corações  
Agradeço a Deus por ter  
nascido  
Num dia tão alegre e feliz  
Viva a vida!

## Em mim

*Waulena d'Oliveira*

Busco em mim o teu respirar  
Sei que corres em mim, qual seiva  
Alimento feito de murmúrios  
Sinto em mim o teu sabor  
Sei que o tatuastes em mim, qual brasa  
Ardor feito de urgências  
Perco em mim a tua lembrança  
Sei que vives em mim, qual essência  
Certeza feita de eternidade ...

# Lição

*Luiz Otávio Oliani*

a força da palavra  
está na adaga  
que me assassina

a força da palavra  
está no punhal  
que me trespassa

a força da palavra  
está no revólver  
que me liquida

a força da palavra  
está no canivete  
que me sangra

a palavra  
dispensa artefatos de fogo  
armas brancas  
qualquer utensílio  
que cause dor

a palavra  
também  
é flor  
exige apenas  
sabedoria  
de quem a usa

# Ampulheta

*Regina Pessoa*

A vida escorrendo  
Feito areia do tempo  
Sonhos desmoronando  
Ilusão ao vento.

Tantos projetos  
Carregados no peito  
Dentro dele desafetos  
Da vida nenhum proveito.

Sonhos vem e vão  
Sem serem concretizados  
deixando-nos desnorteados.

Mas não deixamos de sonhar  
Quem sabe se algum dia  
Eles possam se concretizar.

# Angelus Primus

*Luciano Machado Tomaz*

Angelus Primus

“Ein jeder Engel ist schrecklich”

RILKE

Quando—pergunto—ruiu a escada que  
Outrora levou meus lamentos a Deus?  
Quando rompeu-se a barreira do silêncio que impus  
A mim mesmo e ao mundo? Eu, que só andei  
Em busca da dor—por que eu, Sônia? –  
E procurei, passo a passo, cândido, esquecer  
O que fui: contínuo de um universo falido.  
Teu suspiro, diáfano, chega aos tempos primeiros.  
Longe, mil línguas de fogo me roçam a pele.  
Logo estarás ao meu lado; logo, ainda hoje.  
E os que não acreditaram serão perdoados,  
Pois retorna ao lar o mau filho, Sônia.  
O Dilúvio de suas misérias fecundou a terra:  
Está prenha, de amor e desgraça.  
A ti, degradada filha de Eva, cabe cuidar-nos!  
Consola-te: teu corpo é o campo de batalha.  
Tua boca abençoa os homens.  
Descansa—ó anjo!  
Amanhã dormirás nos braços de Dele.

# Maputo Alvor

*Armando Mathe*

eis-me a gemer as cores da cidade  
como quem inala, do mar  
a idade do tempo

sinto-me, pois, no prazer das noites eternas  
de quem mora na outra margem do recôncavo  
e sonha sempre com o anoitecer

nunca havia, antes, visto as nuances com que anoitece a cidade  
nem os gemidos com que alvora  
nem com seus orgasmos  
nem com o seu asfalto.

## Manhã de abril

*Neri França Fornari Bocchese*

Manhã de Abril  
Sol radiante  
Ainda, as flores perfumadas,  
Quase uma despedida.  
O Verão que se vai  
O friozinho, se achega.  
Assim como a Vida,  
Uns partem, para todo o sempre,  
Outros, novos caminhos trilham.  
Há os que se achegam  
Para ficar, ou, só dar o ar de sua  
Graça.  
Da vida, a magia,  
Eterna poesia

Alma de criança.  
Ser poeta, encantar, viver,  
Como as flores, os pássaros.  
Em busca de agasalho,  
O fogão fumegando.  
Encontros, propícia  
Transbordando de carícia,  
Prazer de uma conversa.  
Nas noites estreladas  
Do mês de Abril,  
Quando o verão se despede  
O inverno, se achega.  
Trazendo encantos mil.  
No Sul do Brasil

## Pequenas pausas

*Talita Eccel Cardoso*

Banho quente e demorado  
Sorvete no parque, vestido rodado.  
Janela aberta em dia ensolarado  
Cheiro da noite e gramado cortado.  
Sonolência boemia, música alta  
pra falar ao pé do ouvido.  
Gastar o troco com pirulito.  
A vida e tão sofrida que mal respiro,  
E são estas pequenas pausas  
que dão à ela um sentido.

# Narcisista

*Solange Firmino*

Como aprender a me achar  
sem me perder?  
O reflexo não me explica,  
apenas me consome  
e me prende.

Uno-me tanto a mim  
que meus átomos se juntam  
ao meu reflexo.

Como Narciso,  
acho-me  
no reverso, no inverso,  
no espectro que me devora.

Quando me perco,  
é quando me encontro.

## A janela mineira

*Teócrita Abritta*

A branca nitidez do ferro duro  
nos acolhedores verdes limites da moldura.

Contraponto entre este mundo  
onde muitos falam tanto e não dizem nada  
e o silêncio da Natureza?

Possibilidades Impossibilidades Simbolismos?  
Não seria o Coração a janela da Alma?

Mas uma janela é sempre uma janela  
só pelo fato de ser uma janela.

Esta, porém, é pequenina, elegante  
com direito a tudo que você imaginar  
tudo mais que o silêncio possa contar  
tudo que sua Poesia pedir  
longe de todos  
neste cantinho de olhar.

Nos encantos de ruas mineiras  
meu segredo Poético-Sentimental  
roteiro revelado.  
A grande Arte de fazer artes...

## Para que Você quer Arte?

*Al Reiffer*

o que você quer da arte?  
só o beijo e não o soco?  
só o belo e não o chute?  
só o sonho e não o sangue?  
só o certo e não o medo?  
só o leve e não a morte?

para que você quer arte?  
para se sentir bem?  
para ser agradado agraciado acariciado?  
para se manter na sua zona de conforto ?  
para seguir cômodo na sua frívola visão da vida?  
prosseguir satisfeito com seu sorriso estúpido?  
nunca ter abalos nas suas certezas toscas?

então você não quer arte você quer autoajuda:  
vá ler augusto cury  
vá pagar por palestras motivacionais  
vá lambe o microfone de um pastor  
ou vá para casa brincar  
com sua caixinha fodida  
de esperanças

## O pássaro solitário

*Alexandra Vieira de Almeida*

Dentre os pássaros, um rei  
encolhido, solitário  
na sua plumagem dourada  
contradiz os sons e alaridos.

O silêncio se acostuma com as horas  
Pássaro e ousado  
a leitura do mundo em seus olhos.

Acordado no dia  
o sol, límpido e austero.

Voo em alinhado  
no alinhado da rede humana.

Malabares em surdina  
cortejando o chão, voo.

O entrecortar de nuvens, ar  
no longínquo espaço do risco.

Ziguezagues em desatino, lindo  
o ar se molha de chuva  
É o choro do pássaro  
na sua solidão profunda.

# YHWH

*Antonio Archangelo*

Inominável, YHWH  
Permita-me conceber,  
por meio de sua dádiva,  
aos paraísos dos nove céus.

יְהוָה, inominável,  
admito minha ignorância,  
aos seus pés contemplo sua magnitude.

Espera-me, meu retorno,  
viagem breve e serena.  
Para casa junto a ti.

Que nos dias turvos e felizes,  
radiarei tua formosura,  
tua inigualável cintilância.

Em ti, confiante e feliz.

# Sou poeta solitário

*Benedito C G Lima*

Sou Poeta Solitário  
Cujo desvario vira poema  
E me perco no tema  
Cujas linhas fantasmagóricas esboçam o tédio  
Já sem remédio  
Que invade o meu peito.

Sou Poeta Solitário  
E vago nas trilhas sinuosas do existir  
E sem encontrar a razão  
Dou vazão à minha ânsia  
Esfacelada pela tristeza.

Sou Poeta Solitário  
Um louco... visionário  
Tentando abrir a porta do inusitado  
Como se fosse um sacrilégio  
Sorver o elixir, doce bálsamo que alivia  
A dor visceral de se descobrir  
No vazio das entranhas da Poesia.

# Bruma de Cabo Verde

*Maurício Duarte*

Cantando e caminhando,  
vivendo e acariciando  
o que restou da luz.

Mas a bruma não se dissipa...

Observando e clamando,  
xingando e especulando  
o que restou da sorte.

Mas a bruma não se dissipa...

Movendo e antecipando,  
planejando e temendo  
o que restou da paz.

Mas a bruma não se dissipa...

Determinando e lendo,  
amando e procedendo  
o que restou da lida.

Mas a bruma não se dissipa...

Lamentando e calando,  
meditando e rezando  
o que restou da fé.

Mas a bruma não se dissipa...

## Ao lado de lá, no sonho

*Carlos de Hollanda*

Quando eu chegava enfim  
do interno lado do sonho  
via-me a retirar dos bolsos  
antigas fotos  
palavras...

Sabia-me outra vez  
banhado no sol da angústia;  
sabia de um céu cinzento  
do lado de cá da vida  
onde ilusões se desfazem  
marcando cada lembrança  
cada palavra exalada  
nas falas com minhas sombras.

Olhava as fotos feitas  
no lado de lá, no sonho  
que logo se esvaneciam  
tragadas pelo hoje em dia.

# Covardia

*Francisco Carlos Moura Alves*

Covardia!  
Sinto falta de externar meus pensamentos.  
Sinto falta de entregar minhas fraquezas.  
Sinto falta de novos relacionamentos.  
Sinto falta das emoções e das incertezas.  
Tudo me assalta e ao mesmo tempo a razão me falta,  
Se tudo me falta eu nada tenho, só contratemos.  
Que tudo são apenas obstáculos e correntezas.  
Se todos passam e contrariado não sinto falta,  
Sem perceber violentando meus sentimentos,  
Que tua ausência é a tortura da inexistência,  
Sem evitar nem contrapor a única das certezas,  
Sentindo falta do teu olhar e dos teus encantos,  
Que por sua falta, posso deixar essa existência.

# Janela para o Horizonte

*Marta Lizane dos Santos*

Em um canto esquecido da casa uma pequena janela se abre  
Eleva-nos os pensamentos  
Uma passagem que foge a sua funcionalidade  
Abre-se à porta, as barreiras para a imaginação  
Talvez ela estivesse lá somente nos esperando  
Esperando ser notada e exaltada  
Para nos mostrar seu verdadeiro Eu  
Grande é a sua emoção de ser percebida  
Como festejo nos mostra através dos seus olhos  
Todo o encantamento do pôr do sol  
O enquadramento do céu, o telhado de vidro  
E o cheiro forte da tinta fresca  
Que respingam na escadaria de pedra que nos empurra ladeira abaixo  
Frestas deixadas na pele  
Um amontoado de ossos no canto da sala  
Colorindo minhas cinzas...  
Em uma bela manhã de outono  
Só o que temos nas mãos calejadas pelo tempo é a teimosia pelo encantamen-  
to  
O vício afrodisíaco dos solitários  
A casa do mago respinga alento  
O carpinteiro exala suas destrezas  
Um espelho flutuante  
Ou uma janela radiante  
E o seu desejo de nos elevar ao desconhecido  
De refrescar a alma em um oásis cristalino.

# Eclipse

*Marcia Mar*

Refletindo o céu  
Raios Dourados  
Gotas cintilantes  
Águas profundas  
O Rio Guaíba  
Vastamente  
Refletindo  
Curiosas Pupilas  
De entes queridos  
Vivos e Antepassados  
Vislumbrando  
A passagem do tempo

Querido Guaíba  
Rio  
Lago  
Estuário  
Mar  
Múltiplo  
Espelho

Teu espelho  
Essa Eclipse  
Revela  
Em palpável  
Atmosfera  
A Alquimia  
De Amar  
Toda a Terra  
  
Eterna-mente

# Liz

*Ed Carlos Alves de Santana*

Na beleza de teus olhos verdes  
Reside o infinito mar de meus sonhos  
Em teu sorriso descanso todo meu ser  
Me encanto

O teu olhar me tem, contém e domina  
Me captura, linda menina  
Loucuras de amor me faz pensar

Devaneios  
Quero tanto ter você em meus braços  
Me faço teu laço de amor sincero

Vem me domar, minha flor  
Com teu aroma de mulher

Sou como pássaro sem ninho a tua procura  
Pelas noites da cidade  
Ouço teu cantar em qualquer canto que vou.

Linda melodia de amor me faz sonhar.

Faz surgir em mim este sentimento por você  
Ser que traz o oceano no olhar  
Na esmeralda de teus olhos reflito

Feito Ulisses não quero resistir ao teu cantar de sereia

Leva-me ao teu mar mais profundo

Ensina-me como não te amar deste jeito  
Sinto-me preso ao oceano do brilho de teu olhar  
Quero em teu corpo navegar

Água límpidas só você traz na beleza de teus olhos  
Doce se faz o teu beijo  
Meu desejo não posso controlar

Me leva para o teu mar  
Teu reino de delícias e prazer  
Com você quero ficar

Sereia faz de mim o teu mar  
Sou teu amor, vem logo me amar

Me levar para o teu mar  
Me faz conhecer o céu de tua boca louca.

## Canto de Ascender

*Geslaney Brito*

E então saber tempo da flora  
Se perceber feito das águas  
Poder estar e ser agora  
Ainda sob o que for mágoa

Antes abraço que a contenda  
Gente que se compreenda  
E se estenda de bom vento  
Bom grado, lavra, terra adentro

E então soar voz de tambor  
E a qualidade de encantar  
Buscar em nós, nosso senhor  
E as cores de nos decifrar

Antes voar com arribação  
Se alevantar com a guia  
Levar saudade e coração  
Desse que bate, acaricia

Teu canto já me bastaria!

E então alimentar o faixo  
A volta-e-meia, a ventania

Tocar o sol em rio-abaiço  
Soltar mais uma poesia

Antes fogueira do que nunca  
Ascende quem afaga a nuca  
Uma melodia para a letra  
Nosso mistério são estrelas

E então cantarolar mãos dadas  
Aquele círculo de praça  
Amar é colorida graça  
Uma canção bem arranjada

Antes amor que tirania  
Nossa canoa é que acalenta  
Essa viola é que me alimenta  
E diz que vida é parceria

Teu canto já me bastaria!

# Teus olhos

*Zé Luís*

Sentado ali perto do rio  
Eu olhava o universo  
Fechado em uma gota de chuva  
Como se as palavras que voavam  
Da tua boca tivessem sido  
Escondidas nas areias tórridas  
Dos desertos do sul (...)  
Como se as pétalas dos teus olhos  
Fossem o pôr do sol que  
Os amantes admiram em um êxtase  
Orgásmico!  
Como se a tua mão invisível  
Tocasse a minha memória  
Do presente  
Sentado ali perto do rio  
Eu vi o teu amor correr  
Em direção à minha alma  
Sentado ali  
Imaginei o voar sereno  
E alegre das gaivotas  
Matinais  
E senti o súbito  
Caminhar da tua felicidade  
Sentado ali perto do rio

Eu procurei o que tu és  
Ecreditei que o amanhã  
És tu  
Ali sentado perto do rio  
As minhas mãos procuraram  
Mais uma vez a solidez do teu  
Ser

Ali perto do rio  
Mais uma vez a minha boca  
Deixou escapar o som daquilo  
Que és!...  
Ali onde o rio está perto de mim  
Eu vi a lágrima que nele caiu  
E a quem pedi que a ti  
Fosse entregue  
A lágrima do meu prazer  
A esperança e um sorriso  
De magia à porta do mundo

## Julgamento dos autores\*

*Maria Melo*

Os autores são julgados por viver na sua  
época  
Por transmitir pensamentos e vivências con-  
sensuais  
Do seu quotidiano, a sentir como todos os  
demais  
Não são livres de escrever tudo o que pensam.  
Pratica-se a analepse na distância  
Julga-se do autor a circunstância  
Sem lhe dar o benefício do momento  
Perguntemos: se fosse hoje o que diria  
Quem escreveu do seu puro pensamento  
Aquele autor, poeta que em fantasia  
Enalteceu os hábitos habituais  
No normal discernir do dia a dia  
Que seriam “leis da vida”, tão normais  
Serão hoje sacrilégio condenável?  
Ó sacrossantos criticadores  
Quem vos disse com total clarividência  
Que se devem venerar falsos clamores  
Que tudo o que se passa na vossa consciência  
É de hoje, não de ontem ou de amanhã  
É provável que vos condenem num outro  
século

Por comerem beterrabas ou cenouras  
Que sofrem por que são vivas espécies  
E para as gerações vindouras  
Serão vocês os antigos canibais  
De vetustos hábitos a criticar  
Tão fracos, inseguros tão banais  
Que merecem o castigo exemplar.

Vá lá, entendam a história à luz da época  
Antes de condenar, parem para pensar  
Não encham os jornais de analéptica  
Entendam o de ontem e o de hoje  
O mundo não irá, por aqui, parar...

*1. Analepse (Literatura) Referente a um recuo no tempo de uma narrativa, que tem como objetivo narrar determinados acontecimentos ou situações ocorridas no passado*

*\* A propósito da acusação de que Fernando Pessoa seria racista e escravagista*

# Língua portuguesa

*Mariana Belize*

lista finita de coisas  
cheias de espírito santo:  
barroco, redemunho,  
éguas!, eu juro que foi um acidente,  
desabrigo, Diadorim,  
arcano 22, livro do desassossego,  
lúcio, mandacaru, besta-fera  
Elegbara...

minha avó rezava no que a mãe silenciava  
o pai diz que a gente só grita socorro em língua materna  
tentada pela teoria, atravesso abismo  
acendo velas na estrada.

lista de entidades da  
falange do espírito  
santo, segundo a dona Joana:  
preta-velha, cabocla Jurema,  
Iansã guerreira, Ogum e Xangô,  
jesus-cristo, jeová jireh, jeová rafah  
que deus também tem suas qualidades  
de santo,  
Maria Padilha e Marabô  
e as setenta encruzilhadas.

lista de delírios:  
a voz de um homem sufocado no rádio,  
horóscopo às sete da manhã, o dia será desafiador  
pra você de Leão, o jornal balança e sangra,  
rio de sofás, cachorros mortos, serpentes d'água,  
o papel de pão, a identidade cortada, foto rasgada  
o certificado do curso de 30 horas em Agonia Lenta

livros sobre cinema, arte sacra, medicina alternativa  
diplomas de Direito, Engenharia Civil e Letras

o vento  
é uma cidade  
desgarrada  
do tempo espaço

Passagem das horas:  
Belford Roxo e São João de Meriti,  
perco um tempo andando entre os apressados.  
Mesquita e Itaperuna,  
tropeço no cruzamento de divisas.  
Seropédica e Japeri,  
em tudo que é tristeza adiciono água.  
Nova Iguaçu e Pavuna,  
uma travessia engaiolada.

lista do que enxergar antes da enchente:  
as encruzilhadas de Tranca Rua  
nos desenganos filosóficos,  
a cigana da via Dutra  
dançando nas sombras da linguagem,  
Maria Padilha nas entrelinhas  
do discurso.

chove.  
desesperadamente eu grito em português.

# Lágrimas

*Rubens Lace*

*Estou sempre nas fimbrias das lágrimas  
Elas teimam em chegar à porta que fecho com firmeza.  
Porque chorar, o que causa esse pranto  
Se nada está em que me reconheço*

*São prantos por outros sofrimentos que não os meus  
Porque então esse desejo de abrir as comportas  
E chorar de alívio, sem soluções  
Só o desafogar das lágrimas*

*Escorram pela minha face,  
Não vão ser as primeiras  
Das muitas que deixei atrás  
Em minha carreira, vida*

*Afinal, porque chorei tantas vezes  
Por cousas que sabiam ser minhas  
E não eram. Eu me basto  
A meus prantos, sem arcar com dores de outros*

*Tenho o coração dilacerado  
Por feridas profundas que julguei curadas  
Mas que me assombra a cada volta do caminho  
Que não sei ser longo ou curto*

*Sim chorei as dores de outros  
Chorei também as minhas  
Não posso negar, pois da vida  
Deixei as pegadas... que foram erradas?*

*Será, será porque com sofreguidão  
Procurava preencher meu mundo com carinhos?  
Que nunca vieram, não como eu esperava, não consoladoras  
Não, só sofridão e amarga.*

*Porque tão difícil,  
ou eu Insaciável, com o que me ofertavam*

*Queria mais, como se de pedras pudesse  
Provocar sucos que só eu gostava*

*Porque minha boca amarga, ainda virgem  
Dos beijos desejados e nunca alcançados  
Não como eu queria  
Com paixão, com alma, com amor infinito.*

*Não, nunca os achei  
Nas inúmeras bocas que toquei  
Sempre o gosto amargo do fel  
De beijos indesejados.*

*Sofro ainda, já nos derradeiros  
Anos de minha vida, sofrida  
Porque pensei tanto e sofri tanto  
Por esperar dos outros o que não se espera*

*O amor na medida certa, o beijo  
Com o gosto certo de amor indissolúvel.  
Não, a vida me reservou  
Filhos que não me amaram,*

*Mulheres que só queriam  
mas não quiseram comigo compartilhar  
O sonho de um mundo perfeito  
Onde só o amor importava.*

*Perdoem-me os que comigo se importaram  
A culpa que joguei sobre seu ombros  
Porque eu queria o impossível  
Um amor só meu de mim para mim  
Nunca alcançado.*

## Às vezes faz frio

*Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti*

a morte é silêncio  
e corre frouxa  
vento leve que mau balança  
a folha

não extrai o perfume  
(o cheiro é do ar)  
não despetala a flor;  
é silenciosa, como a beleza  
(ruidosa como os sonhos)

não é de pedra, é mansa  
e baila, trapezista divino  
riso sem som  
cinema mudo  
carlitos  
nascente de rio...

às vezes faz frio  
sentimento de chuva  
(o cheiro é da alma  
das águas)  
aconchego de madrugada  
mistério de cabeça de idoso

os pés não pesam  
o corpo é uma chama  
(fogo brando)  
e se derrama pelos caminhos  
visgo de pássaro  
cinema novo  
revolução

asas de condutor, viagem infinita  
sonho infantil

é silenciosa como as horas  
de silêncio nos intervalos  
(halos no rosto da sombra)  
sem tempo no pulso  
sem uso de cores  
sem adeus

silêncio.

# Luz das horas

*Francirene Gripp*

ocaso  
o horizonte deslumbrado em rosas

rosáceas que o azul inunda  
inaugurado.

Tempo da noite, convite,  
esquecimento.

Nada é novo, só este instante  
do entendimento.

Mas a paixão desliza sem anúncio.  
deixa a lembrança de teu corpo no meu corpo

corpo memória, longitudinal e côncavo.

## Bicho do mato

*Carmen Marinho dos Santos*

Me escondo  
Atrás da janela,  
Atrás da porta,  
No fundo do mar,  
Dentro do livro.

Na curva da Lua,  
No meio do Sol,  
No fim do vento,  
No sentimento,  
Dentro de mim.

Me encontro  
Atrás da maçã,  
Atrás da goiaba,  
No fundo da areia,  
Dentro da tempestade.

Na curva da estrada,  
No meio do bosque,  
No fim do deserto,  
No coração,  
Fora de mim.

## Aprendiz da poesia

*Alexandra Magalhães Zeiner*

Sou aprendiz  
Sempre serei  
Na vida lutei  
Me desesperei  
Nas andanças encontrei  
A coragem perdida  
Por vezes esquecida  
A dor escondida  
Que o vento apontou  
E no ouvido soprou  
Sim, és aprendiz  
Anda, vive tua vida  
Te mostro um caminho  
Na busca do ninho  
Segredo nosso  
Destino vosso  
Vai, aprendiz da poesia  
Retoma a estrada  
Pois na encruzilhada  
Verás um sinal  
Segue sozinha  
A luz divina  
Com olhos de menina  
Da Deusa Aprendiz

# Templo

*Helena da Rosa*

Alma e mãos  
feridas (a)dentro  
o Templo sagrado  
de mim

Procuro em cada  
prece o motivo:  
o início  
o meio  
o fim (?)

Mãos e alma  
(ex) postas  
rezo a vida.

## Profissão de fé

*Cleia Dröse*

Creio  
que a energia dos amores  
que partiram  
povoam o infinito  
unindo pó estelar  
aglutinando luz e brilho  
para à Terra retornar

# Para quê palavras?

*Sanjo Muchanga*

Flávia  
Põe as mãos  
Sobre mim  
E reze

Pelos poemas  
Que não escrevi  
No dias  
Dos seus anos

Reze pelas  
Crônicas  
Das vida que fugiram  
Antes de partir

Reze por mim  
Que ainda  
Te amo  
Mesmo  
Sem dizer  
A verdade.

## Flor e ser

*Lipe Paes Monteiro*

Amor é feito ressaca.

A gente se embriaga e, no dia seguinte,  
depois de botar os bofes pra fora,  
promete que nunca mais vai colocar uma só gota  
na boca  
de novo  
e... bota!

O meu é feito borboleta  
que pousa de flor em flor  
até achar mel que não azede.

Meu amor é borboleta entorpecida,  
louca, flor delicada e frágil.

Flor que criou asas e voou.

# O que subitamente não desperta

*Sidnei Olívio*

1.

A tarde inclina-se escura sob o uivo  
do vento entremeando os prédios  
como um lamento um sopro  
de tristeza e abandono.

Há um desejo incerto no incesto  
do dia que contagia a noite (um corpo só  
e seus segredos).

O tempo se perdeu nos vestígios  
da sua presença na inocência de um abril  
às voltas do que nunca fomos.

(Ela partiu na manhã  
quando as janelas se abrem enfim  
em áspera resposta  
aos desabilitados sentimentos).

2.

A solidão é um gesto incurável  
como a vida que se abisma  
nos acontecimentos recorrentes.

Como decifrar os mistérios do mundo  
que despertam em cada manhã  
sob a chuva fria e repentina?

Penso enquanto me guardo  
debaixo do guarda-chuva  
aguardando o sinal que aprova a viagem  
sem jamais indicar um caminho.

Não há mais tempo para contrições.  
É seguir a trilha imposta pelo corpo  
como mensagem e destino  
(ainda que seja mais um engano  
o plano de vida adiando o fim).

3.

As horas penduradas no relógio  
essas ausências que praticamos dia a dia  
até o dissipar das tardes  
onde não esperamos morrer.

A sobra do medo em comum.  
A mudez assombrada  
aterrada na angústia onde moram  
todas as palavras inúteis

amanhecidas em gestos programados  
como coar o café pelo filtro do cigarro  
e o escarrar compulsivo pela abertura  
da janela.

Depois confirmar a sorte no espelho  
refletindo a vida que perdura  
ainda que envelhecida  
aos olhos da noite.

# Vento

*Márcio Viana*

Vento quente  
Brisa fria  
Corpo aquece  
Pele arrepia

# A melhor idade

*Laura Silva de Souza*

Você pode mudar de profissão aos 50.  
Cantar uma canção nova aos 60.  
Escrever um livro aos 70.  
Se formar em uma nova faculdade aos 80.  
Você pode viver aquilo que faz teu coração vibrar  
Levar alguns de teus sonhos até a realidade, pois a estrada é o tempo  
E enquanto respiramos a cada suspiro uma nova emoção  
Você não está velho não,  
Acredite vá em frente.  
Mesmo que o caminho seja de pedras e espinhos, o hoje é agora  
E o tempo só vai passar em vão se você parar no tempo  
Viva os teus sonhos, realize-os,  
Escolha viver a vida e não qualquer vida,  
A melhor de todas em toda a sua plenitude, a sua vida!

# Vida é condição

*Adilson Roberto Gonçalves*

enquanto todos são loucos  
- amando e sofrendo -  
alívio-me em minha  
intermitente insanidade

suavidade de uma caneta nova  
- já escrevi isso aí atrás -  
mas não vale mais a escrita  
do que o pensamento

o amor é o fundamento  
da loucura lúcida  
o que sabemos  
e doemos  
dar e doer  
loucos e louros  
letras móveis  
com ou sem acento:  
- doidas, mesmo

# A orla

*Elisandro Roath do Canto*

Os moles na orla  
São violentados pelas águas  
E permanecem na sua serenidade  
Frio, neblina e sol  
Nada os comove  
As águas batem e as águas recuam  
E por vezes saltam  
Para seu desejo às pedras impor  
Em vão,  
As pedras o repelem

Mas não sou como os moles  
sob os teus avanços  
Embora esteja pedra  
Esta reage aos teus saltos  
De cabelos negros  
A sombrear a face  
Sofre aos ataques da tua cintura  
Mulher é uma força superior  
As águas, se impõe  
E jamais recua  
Com domínio do prazer  
Amassa a pedra nua  
A pedra esquenta e suspira  
E a pedra umedece e geme  
E nessa íntima orla  
De tua cama  
Que tudo trema e queime.

# Impressões

*Maria Ines Leite Baraçal Michelazzo*

Sonhei que estava viva  
E na lucidez escrita  
Percebi certa tristeza  
Em não saber o que dizer

E nesta onda melancólica  
Pra descansar da minha prosa  
Sinto fluir a paz que acalma  
Nas impressões do meu viver

E nesta fase tão corrida  
Numa mistura de poesia  
Vejo sinais tão expressivos  
De Nosso Deus, o Criador!

Acordando-me deste sonho  
Através dos seres todos  
Sabendo que tudo passa  
Continuo a escrever!

# Sou a luz em quatro cantos

*Charles Brait*

Tem luz em meu sobrenome que urge  
Quem conheceu me viu na urbe  
Quem em poesia nos quatro pontos, rurge

Quem pertenceu, me viu sobre o etéreo  
Quem em matas e vilas me conheceu  
Tem marca boas em meu hominídeo

Sempre voei em sonho verdadeiro  
Nem sempre são leves de paradas  
Sempre procurei um canto videiro

Sempre semeie em solo seco  
Nem sempre dão árvores secas  
Sempre achei luz nessa secura

Desses frutos são do meu pó  
Esses são luzes do meu ser  
Desses fiquei mais unido em mim

Esses são o meu legado  
Desses são o poder de ser  
Desses são um elo de mim

